

AMORES, PUDORES E TRANSGRESSÕES: O LUGAR DA MULHER NA URBE DE TITO LÍVIO¹

Lauricéia Galdino dos Santos²

Marinalva Vilar de Lima (orientadora)³

“Certamente a consciência romana não negava o que os modernos chamam o ‘direito do amor’, mas para ela esse direito não residia no desejo, mas começa com a plenitude de sua realização – pois o desejo é anárquico e destruidor, enquanto o amor ‘feliz’ é fecundo e se integra espontaneamente na ordem do mundo, unicamente pela força de sua felicidade” (GRIMAL: 1991, p. 33) .

A idéia de amor em Grimal, pode ser entendida não como algo que permeava o cotidiano dos romanos não enquanto prática comum a todos, mas como um discurso que desejava imprimir nesta sociedade, valores que julgavam ser salutares para a manutenção da moral e da ordem na urbe romana.

Tito Lívio, historiador latino do séc. I a.C, apresenta-se como uma das vozes que ecoa em sintonia com os desejos de grande parte dos romanos, os quais estavam preocupados em restaurar seus antigos valores do então mundo contemporâneo que julgavam estar em decadência. Na sua obra, *A História de Roma (Ab urbe condita libri)*⁴, Lívio retorna ao passado e constrói uma história perpassada por grandes eventos e personagens que marcaram a trajetória desta que considera como grande nação: Roma. Através da sua História, Lívio desejava colaborar com o projeto de restauração de Roma implementado pelo Imperador Otávio Augusto, seu contemporâneo. Nesse sentido, sua obra se constitui, sobretudo, num manual de civismo e de recuperação das tradições, na medida em que seus personagens são apresentados enquanto modelos de comportamento para homens e mulheres⁵.

Com efeito, as figuras femininas que Lívio as inserem na sua narrativa desde o período lendário, aparecem praticando ações que ele classifica como virtuosas ou vergonhosas e, portanto dignas ou não de imitação. Assim, ele procurou através de exemplos das antigas mulheres de Roma, endereçar as mulheres contemporâneas do seu tempo, um modelo de

¹ Este artigo recorta parte de uma pesquisa que estamos desenvolvendo sobre o universo feminino em Roma. O Estudo foi iniciado na disciplina “Roma: Sociedade e cultura na época”, ministrada pela professora Marinalva Vilar de Lima, no semestre 2004.2. Trabalho apresentado no Simpósio Temático “História Cultural”, durante o XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PB, realizado no Campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras (PB), entre 23 e 28 de julho de 2006.

² Graduanda em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Monitora da disciplina História Antiga Ocidental. Membro do grupo de Estudos clássicos e medievais, CNPq – Plataforma Lattes. Pesquisadora voluntária do projeto de Iniciação Científica “Nas Trilhas Livianas: Histórias e tramas da Roma Imperial”.

³ Professora Adjunta da Unidade Acadêmica de História e Geografia da Universidade Federal de Campina Grande. Membro do conselho consultivo da SBEC. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Líder dos grupos de estudos clássicos e medievais; Memórias da loucura em Campina Grande. Orientadora dos projetos de pesquisa “Nas Trilhas Livianas: Histórias e tramas da Roma Imperial” e “Heródoto: O mito e a religião como explicação das Histórias”.

⁴ LÍVIO, Tito. *A História de Roma*. Tradução de Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1989.

⁵ Acerca dos sentidos da escrita historiográfica de Tito Lívio a, também aluna do curso de História da UFCG, pesquisadora do grupo de Estudos clássicos e medievais, Michelly Pereira de Souza Cordão, tem desenvolvido seus estudos.

comportamento que ao seu vê era salutar e, portanto, ajudaria Roma a permanecer no destino que estaria reservado pelos deuses.

Por meio dessas mulheres representadas na sua obra, este autor nos permite perceber a sua compreensão acerca do Amor e do desejo, na qual o amor aparece enquanto um sentimento nobre que está presente em todo aquele que defende sua pátria, mas também está ligado ao casamento justo (*instus coitus*, *Legitima coniunctio*), e para ele, é esse amor que permite às matronas romanas colaborarem com a ordem do mundo. Nesse sentido, todas as boas ações estariam movidas por um sentimento produtor que conduziria para a manutenção da virtude. Ao contrário da paixão que é destruidora e totalmente estranha aos valores da urbe. No geral, os personagens que aparecem como a negação do modelo de mulher, estão sempre envolvidos por um desejo que em alguns casos é classificado como destruidor, catastrófico, monstruoso e que tem como resultado uma desgraça.

Nesse texto, selecionamos algumas mulheres que nos permitirão construir uma compreensão sobre o lugar que Lívio lhes confere na sua obra e qual o seu papel na construção da História de Roma. Com esse objetivo foi que recortamos narrativas livianas que tratam das personagens Lucrecia, Virgínia, Vetúria e Velú.mnia, Camila, Tarpéia e Minúncia, visto que tem postura que servem à causa maior da escritura liviana.

Sobre Lucrecia, Lívio nos conta que era amada e admirada pelo esposo Tarquínio Colatino e que ela foi vítima de um atentado que interferiu no destino de Roma.

Acerca da saga/ tragédia de Lucrecia, Lívio recupera a seguinte história⁶:

O exército romano estava em campanha para capturar Ardéia. Durante a campanha, eram concedidas licenças aos combatentes, assim, os jovens oficiais preenchiam o tempo se banqueteando. Certo dia eles discutiam acerca da virtude de suas esposas e cada um procurava tecer elogios à sua mulher e então resolveram observar o comportamento delas, saindo em disparo em direção a Roma. Ao chegarem em casa se depararam com cenas distintas, enquanto as outras noras do rei se banqueteavam com suas amigas, Lucrecia, A jovem esposa de Colatino, estava próxima à lareira fiando em meio às suas criadas.

A virtude à beleza de Lucrecia despertaram o desejo de Sexto Tarquínio. Este tomado por um inflamado desejo, voltou à Colácia e foi recebido novamente na casa de Lucrecia. Quando todos dormiam, Tarquínio aproximou-se de Lucrecia que dormia e exigiu que ela permanecesse em silêncio. Ela assustada, temeu a morte, mas não cedeu às súplicas ameaçadoras de Tarquínio nem pelo temor à morte. E assim “a paixão criminosa de Tarquínio triunfou da obstinada virtude”⁷.

Lucrecia ficou desolada diante de tamanha desgraça e mesmo com a insistência do seu pai e do seu esposo eximindo-a da culpa, Lucrecia preferiu à morte à desonra e encravou um

⁶ Tito Lívio, op., cit., vol. I, p. 97

⁷ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p. 98

punhal no peito, Se matando, após pronunciar as seguintes palavras: “vós cobrarei o que aquele homem deve. Mesmo isenta de culpa, não me sinto livre do castigo. Nenhuma mulher há de censurar Lucrecia por ter sobrevivido à desonra”⁸.

Esta para Lívio, foi uma atitude digna de imitação. Segundo Grimal,

O rigor demonstrado por essa esposa romana, que pode nos parecer excessivo, quase bárbaro, encontra explicação em sua profunda convicção de que esta ‘culpa’ era uma mancha material, indelével, que para sempre a separava do marido e a tornaria indigna de retornar ao seu lugar no seu lar...⁹.

Esta é, portanto um exemplo da esposa comprometida com a sacralidade do casamento e com o amor, conforme pregava a tradição romana. Uma mulher pudica, e assim, mediadora da ordem e da moral.

Na atitude de Lucrecia reside uma lição que Tito Lívio pretende que seus contemporâneos tomem, é preciso cultivar o sagrado direito do casamento, evitando o desejo excessivo, causa de inúmeras tragédias.

Tito Lívio narra um outro episódio trágico que é o desfecho de uma paixão sem limites. Aqui o exemplo é dado pela trágica narrativa do infortúnio. Virgínia, uma bela jovem, filha de Lúcio Virgínio, homem importante do exército romano¹⁰. Lívio nos informa que Ápio Cláudio sente-se fortemente atraído pela jovem que já estava prometida para Lúcio Icílio. Movido por uma ardente paixão, ele tentou seduzi-la e não obtendo êxito nas suas investidas, recorreu a um método violento para possuir a jovem Virgínia.

Portanto, determinou a um de seus clientes, Marco Cláudio, que reclama-se a moça como escrava. Ele queria aproveitar a ausência do seu pai para consumir o crime já premeditado. Aconteceu em certo dia, Virgínia se encaminhava para o fórum acompanhada de uma de suas escravas, quando foi levada a força pelo cliente de Ápio Cláudio, que citou em juízo, mais o juiz era o próprio Ápio Cláudio.

Imediatamente mandaram chamar o pai e o noivo da jovem que logo vinham em seu socorro. Estes solicitaram o apoio do povo que estava solidário a causa de Virgínia. Porém não adiantou, mesmo após o clamor das matronas e da multidão que se encontravam indignados diante de tanta injustiça. Ápio pronunciou uma sentença iníqua, declarando a jovem escrava de seu cliente. Diante do trágico desfecho, Lúcio Virgínio pediu para aproximar-se de sua filha e em seguida a matou a golpes de facção após pronunciar as seguintes palavras: “Minha filha, este é o único meio de que disponho para devolver-te a liberdade”¹¹.

⁸ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p. 99

⁹ GRIMAL, Pierre. *O Amor em Roma*. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

¹⁰ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p. 257

¹¹ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p. 263

Aqui também podemos observar que a paixão desmedida de Ápio é a causa da tragédia. Contudo, Tito Lívio dá ênfase ao exemplo da jovem que optou permanecer casta obedecendo às ordens do seu pai que a havia prometido em casamento. Segundo Aline Rousselle, o destino biológico das mulheres em Roma era o casamento que, muitas vezes acontecia antes da puberdade. Desta forma, elas estavam destinadas a serem *mater civilis*, isto é mulher cidadã, mãe de cidadão. Este era, portanto, o lugar destinado à mulher romana. Com efeito, é possível observar que nem todas elas se comportavam de acordo com o código moral estabelecido. E no caso das figuras que aparecem na obra de Tito Lívio agindo contrariamente aos bons costumes, são colocadas enquanto em maus exemplos. O que não é o caso de Virgínia.

Nesta tragédia como também na de Lucrecia, o autor demonstra o seu posicionamento em relação ao lugar da mulher na urbe. Eleva de importância à manutenção do respeito à mulher honesta, que nesse mundo era respeitada e protegida das paixões inflamadas.

Esta inquietação de Tito Lívio, segundo Grimal, faz parte da alma romana “Aos olhos dos romanos o casamento legítimo sempre terá um valor quase sacramental, inerente à natureza das coisas: inscreve-se na ordem do mundo e contra isso nada podem as vontades individuais”¹². Portanto, a paixão anárquica era contrária ao bom senso e à ordem da urbe. No caso de Virgínia e de Lucrecia, Lívio faz questão de mostrar a reação das pessoas diante do acontecido, a multidão fazia uma verdadeira defesa das mulheres vítimas das injustiças. Demonstrando que sua obra é um eco dos anseios do povo romano.

Mas se por um lado Lívio ele mostra as mulheres como criaturas de “espíritos mais frágeis”, que embora sejam honestas, carecem de proteção e de respeito e, sobretudo que lhe seja assegurado o direito sagrado do casamento, por outro lado apresenta mulheres corajosas, capazes de intervir em situações de guerra.

Este é o, também caso de Vetúria e Velúmia, mãe e esposa de Coriolano, que aparecem na narrativa liviana resolvendo uma questão que nem o senado nem os sacerdotes resolveram¹³. Sobre esse caso, ele nos informa que Coriolano era um senador romano que exilou-se no país dos Volscos, revoltado com o desprezo que sofrera em seu país, aliou-se a estes para vingar-se da sua pátria. Após ganhar a confiança dos volscos, venceu uma batalha contra os romanos sob o comando de Cneu Márcio que montou acampamento próximo à urbe romana. Após várias tentativas de acordos frustradas, as matronas entraram em cena para tentar resolver a questão. Convenceram Vetúria mãe de Coriolano e Velúmia, sua esposa, a irem interceder junto aos volcos para desistirem de destruir Roma.

¹² GRIMAL, op., cit., vol. I, p. 36-37

¹³ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p.160

Lívio de forma dramática, diz que elas iriam tentar resolver com súplica e lágrimas, o que as armas não podiam resolver¹⁴.

As matronas seguiram em um cortejo até o acampamento inimigo. Ao chegarem ao acampamento, Coriolano correu para abraçar sua mãe, que tomada por um sentimento de cólera exclamou: “Não receberei teu abraço antes de saber se estou tratando com um inimigo ou com um filho, se em teu acampamento sou prisioneira ou tua mãe”¹⁵. As palavras de Vetúria nos faz perceber que em Roma, a matrona gozava de um poder no seio da família que chagava a ganhar foros de sacralidade¹⁶.

Nesse sentido, Pierre Grimal sugere que esse poder gozado pela matrona romana, foi lavrado no campo de batalha pelas sabinas, quando fizeram cessar a guerra entre latinos e sabinos. Sobre isto ele diz: “A romana sabe, portanto, desde a origem, que não é uma escrava, mas uma companheira, uma aliada, protegida pela religião do juramento antes de ser pela lei: é a recompensa da piedade das sabinas...”¹⁷.

Vetúria continua falando com seu filho: “Tiveste coragem de devastar a terra onde nasceste e que te nutriu?... Não te ocorreu... que atrás de suas muralhas estavam tua casa, teus penates, tua mãe, tua esposa e teus filhos? Não te tivesse eu parido e Roma não estaria sitiada...”¹⁸

Após as palavras de exortação, Coriolano abraçou sua esposa e seus filhos e o pedido das matronas atenuou o ódio, quebrantando seu coração, indo, portanto embora da cidade com o exército volscos. Segundo Tito Lívio, em memória à coragem dessas mulheres, foi construído e consagrado um templo à fortuna da mulher.

As palavras pronunciadas por Vetúria são, na verdade, uma demonstração de civismo, de amor à pátria romana, e parece traduzir o desejo de Lívio de ver revigorado no povo romano, o civismo comum entre os antigos.

A atitude dessas matronas é o oposto da atitude de uma jovem chamada Camila, que é mostrado por Lívio praticando algo indecente¹⁹, “criticando o seu irmão Horácio que trazia de Roma despojos sangrentos dos três curiácios”²⁰. Lívio nos informa que Camila o criticou porque um dos curiácios mortos por Horácio era seu noivo, mas seus lamentos provocaram a cólera do jovem guerreiro, que sacando a espada transpassou a sua irmã, dizendo as seguintes palavras: “Vai-te com teu amor insano, vai-te unir-se ao teu noivo, tu que esquece tua pátria! Assim morra toda romana que chorar um inimigo”²¹.

¹⁴ Tito, Lívio op., cit., vol. I

¹⁵ Idem, ibidem.

¹⁶ Sobre o poder e as matronas romanas temos desenvolvido pesquisas específicas a partir das narrativas livianas, no sentido de demonstrar que através de táticas elas, conseguiram interferir em situações importantes que mudaram a História de Roma.

¹⁷ Grimal, Pierre. **A Civilização romana**. Lisboa: Edições 70, 1993, p. 20

¹⁸ Tito Lívio Op., cit., p. 55

¹⁹ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p. 55

²⁰ GRIMAL, op., cit., p. 204

²¹ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p. 55

A transgressão de Camila para Tito Lívio é imperdoável, ela nega o amor pela pátria quando chora a morte do noivo, que antes de tudo, era inimigo de Roma, sua pátria e conforme anuncia Grimal: “só uma intervenção divina poderia explicar e legitimar tal infração a etiqueta social e moral”²².

Na concepção liviana, tal comportamento deve ser rejeitado, como também é o caso de Tarpéia e Minúncia, duas sacerdotisas que romperam com a ordem posta pela tradição romana.

Sobre Tarpéia, Tito Lívio narra que era filha de um comandante do exercito romano, Espúrio Tapéio²³. Estando Roma em guerra contra os sabinos, a cidadela estava cercada, e em certo dia a vestal “ultrapassou as muralhas a fim de pegar água para o sacrifício”²⁴ e se deixou seduzir por um sabino chamado Tito Tácio. A jovem apaixonada pelo cavaleiro sabino, consentiu em facilitar a entrada dos soldados inimigos na cidadela. Tito Tácio fez promessas falsas à jovem Tarpéia, que foi morta pelo exercito sabino que ela mesma havia conduzido a cidadela.

A paixão teria sido a causa da estúpida morte da vestal. Para Grimal, “essa história soa como uma advertência para os romanos: só homens sabem ser fieis à pátria”²⁵. Ainda, segundo Grimal:

Fosse qual fosse a sinceridade de Tarpéia, sua ‘lealdade’ amorosa não poderia prevalecer sobre essa outra ‘lealdade’, a mais essencial, que se deve à ordem estabelecida, e o respeito às divinas leis, que acima de qualquer outro valor colocam a preservação da urbe. A história de Tarpéia é apenas um exemplo particularmente dramático do caráter perigoso e criminoso da paixão amorosa ‘desregrada’²⁶.

A compreensão de Grimal converge com o intuito de Tito Lívio, que inseriu essas narrativas na sua obra, para que os romanos entendessem o valor da fidelidade à pátria, mas também trazer à luz o preço da traição, e além disso, ressaltar algo que era inerente à alma romana, o entendimento de que a paixão, o desejo, conduzia à destruição.

Tarpéia e sua atitude insana são as negações daquilo que deveria ser preservado entre os romanos, como Camila que falamos anteriormente e Minúncia de quem falaremos a seguir.

Sobre esta Lívio diz que era uma vestal que foi denunciada aos pontífices por usar trajes excessivamente mundanos²⁷. Os pontífices afastaram a jovem das funções religiosas. Após ser julgada foi condenada e enterrada viva perto da porta colina. Segundo John Sheid²⁸, as vestais deveriam permanecer fiéis ao seu voto de castidade (pudicitia) e de austeridade na

²² GRIMAL, op., cit., vol. I, p. 204

²³ Tito, Lívio op., cit., vol. I, p. 35

²⁴ Idem. Ibidem.

²⁵ GRIMAL, op., cit., p. 32

²⁶ Idem, Ibidem

²⁷ Tito, Lívio op., cit., p. 163

²⁸ SHEID, John. “Estrangeiras” indispensáveis: os papéis religiosos das mulheres em Roma. In: Duby, Geoges; Perrot, Michelle (orgs.). **História das mulheres no Ocidente. vol. I.** Trad.: M.M.M. Silva. Porto: Afrontamento, 1991.

conduta e procedimento, já que a sua castidade simbolizava a pureza da vestal (Virgo vestalis maxima). Qualquer ato de infração – como foi o caso de Minúcia – (crime denominado incesto) era punido severamente, e a punição mais comum era enterrar a jovem viva.

É sabido que a história do povo romano sobretudo na época imperial, não está isenta de paixões inflamadas, perigosas, envolvendo homens e mulheres de todos os status. E é justamente contra esses impudores, essa “imoralidade” que Tito Lívio e todos aqueles que desejavam preservar a tradição desejavam. “A História de Roma”, é uma obra que nasce com esse papel, Lívio, em tradicionalista apaixonado pela urbe universa, sonha que seus contemporâneos recuperem os valores morais, religiosos, cívicos, presentes nos antigos possam ser revigoradas à luz da sua obra, conforme anuncia no prefácio: “Nela se encontram, para o teu benefício e o de teu país, modelos dignos de imitação assim como ações vergonhosas, cujas causas e conseqüências é preciso evita”²⁹.

Entendemos, portanto, que os exemplos que recortamos neste texto, apresentaram a compreensão deste autor acerca do lugar da mulher em Roma. Trazendo justamente os modelos que ele considera dignos de imitação e àqueles que devem ser evitados. Haja vista que o principal objetivo de Lívio era despertar o patriotismo, o amor justo e o retorno ao culto tradicional.

Outrossim, as tramas representadas por este historiador, aqui recortadas, ajuda-nos a recuperar práticas cotidianas desta sociedade. Mas, sobretudo das mulheres, que tem o lugar definido muito a partir do que os homens escreveram, já que na antiguidade elas não se confiaram a qualquer tipo de escrita.

Este texto é apenas parte de uma pesquisa na qual temos a pretensão de melhor explorar as discussões aqui levantadas. E, se o que abordamos aqui considerarmos uma conclusão provisória acerca do lugar da mulher na sociedade romana, queremos aprofundar nosso trabalho no sentido de dar uma maior contribuição à história das mulheres.

Referências Bibliográficas

- CARCOPINO, Jérôme. **A vida cotidiana em Roma no apogeu do Império**, trad.: Antônio José. Lisboa: Saraiva.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano (artes de fazer)**, trad.: E. F. Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações**, trad.: M. M. Galhardo. São Paulo: OIFEL, 1990.
- DUBY, Georges & PERROT, Michelle. (orgs.). **História das mulheres no Ocidente**, Vol. I, trad.: M. M. M. Silva. Porto: Afrontamento, 1993.
- FINLEY, Moses I. **Aspectos da antiguidade**, trad.: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GRIMAL, Pierre. **O século de Augusto**. Lisboa: Edições 70.
- _____. **A civilização romana**. Lisboa: Edições 70, 1993.

²⁹ Tito, Lívio op., cit., p. 18

_____. **O amor em Roma.** São Paulo: Martins fontes, 1991.

LÍVIO, Tito. **História de Roma**, trad.: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1989 (vol. I).

NOVAK, Maria Glória; NÉRI, Maria Luiza; PETERLINI, Arioaldo Augusto (orgs.). **Públio Cornélio Tácito**, in: _____. **Historiadores Latinos: antologia bilíngüe.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROUSSELLE, Aline. **A política dos Corpos: entre procriação e continência em Roma.** In: DUBY, Georges.; PERROT, Michelle. (orgs.). **História das mulheres no Ocidente.** Vol. I, trad.: M. M. M. Silva. Porto: Afrontamento, 1993.

SHEID, Jonh. **“Estrangeiras” Indispensáveis: os papéis religiosos das mulheres em Roma.** In: DUBY, Georges.; PERROT, Michelle. (orgs.). **História das mulheres no Ocidente.** Vol. I, trad.: M. M. M. Silva. Porto: Afrontamento, 1993.

VEYNE, Paul. **O Império Romano.** In: ARIES, Philippe & DUBY, Georges (orgs.). **História da Vida Privada: do império romano ao ano mil.** São Paulo: Cia das letras, 1991.